Especial SANTANDER

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS-CUT

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT

Acesse a página do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

SETEMBRO DE 2011

NEM ELE AGUENTOU...

Péssimas condições de trabalho,
pressão por metas absurdas, trabalho aos sábados,
insegurança. Eis a receita do Santander.
Acompanhe as ações do Sindicato
para combater tudo isso.

Situação do Santander. Nem ele aguentou...

Luta contra o trabalho aos sábados em SBC

pág. 2

Conquista: Aditivo ao acordo. O Algo Mais

Cotas: Deficientes em Pauta

pág. 3

Segurança: Todo mundo em pânico nas agências.

pág. 4

Nem ele aguentou...

A imagem do executivo Fabio Colletti Barbosa nesta edição serve apenas como emblema para ilustrar a realidade vivida pelos trabalhadores do Grupo Santander. É bom lembrar que o executivo demissionário apenas se diferenciava em estilo dos espanhóis, mas foi sob a sua gestão que, por exemplo, o banco deixou os participantes do antigo Holandaprevi a ver navios, ao diminuir, de forma arbitrária, os aportes efetuados por parte do Banco.

A Campanha Salarial nem bem começou e o Sindicato dos Bancários do ABC já contabiliza, num só banco, um rol de problemas acumulados nos últimos meses. Falta de governança - leia-se banco sem foco nos objetivos - sem clareza estratégica, insegurança no local de trabalho, àrea operacional com falta de pessoas, isso sem falar nas metas inatingíveis.

Segundo reportagem da Agência Estado a estratégia da nova direção no Brasil de gerar resultado a qualquer preço - embora tenha dado algum resultado, ou seja, 25% do resultado global - piorou a imagem do Banco. O conteúdo da reportagem é de viés mercadológico mas só os funcionários sabem o custo desse resultado.

O produto dessa lamentável desgovernança motivou o pedido de demissão de muitos bancários aqui da região do ABC. Nos relatórios gerados pelo Sindicato, o número de pedidos nos últimos seis meses suplanta a quantidade de saídas motivadas por aposentadorias e demissões sem justa causa - exatos 59,1%;

A Campanha Salarial nem bem começou e o Sindicato já contabiliza, num só banco, um rol de problemas acumulados

Os bancários têm utilizado o canal de reclamações do Sindicato por entenderem ser o instrumento da informação - e não de delação - fundamental para o combate a toda forma de desrespeito gerada pelo Banco. Isso demonstra confiança no trabalho do Sindicato. E muita união também.

Nesta edição o Sindicato mostra como tem agido diante desses graves problemas. Mostra ações tomadas, reivindicações conquistadas e outras pendentes.

Prossigamos unidos na luta pela vitória. Sempre.

Trabalho aos sábados

Agência Paço de São Bernardo: luta contínua

O Sindicato tem feito uma verdadeira cruzada para combater a ilegalidade do trabalho bancário aos sábados. Desde 07 de maio - portanto há 4 meses - os diretores da entidade têm se revezado nos finais de semana, sempre às 6h30 da manhã, para impedir a abertura da unidade. "Não vamos dar trégua ao banco. Esse tipo de postura é um acinte aos trabalhadores e à Justiça", anuncia o Secretário- Geral do Sindicato e funcionário do Grupo Santander Eric Nilson Lopes Francisco. "Firmamos, na primeira hora, um compromisso com os colegas de combater esse tipo de abuso e estamos cumprindo", diz

Para Orlando Puccetti Jr. ,diretor do departamento Jurídico do Sindicato e funcionário do Banco, é flagrante o desrespeito à lei. "O artigo 224 da CLT é absolutamente claro ao vedar a atividade laboral bancária aos sábados". explica.

Enquanto tramita a questão judicial, o Sindicato mantem as paralisações. " Vamos continuar firmes no propósito de que a lei seja cumprida e o direito dos bancários respeitado", finaliza Eric.

Diretores do Sindicato, Ageu Ribeiro, Eric Nilson, Wagner Arruda e João Pires em frente ao PAB. Paralisações já duram 4 meses

Entenda o caso:

A Prefeitura de São Bernardo colocou à disposição da população da cidade o serviço Atende Fácil. Este serviço se estende aos sábados e exige do contratado - no caso o Santander - contrapartida no atendimento.

Segurança

Os bancários do paço de São Bernardo têm sido atormentados com constantes assaltos no local (veja providências tomadas pelo Sindicato à pg 4 sobre segurança)

ADITIVO AO ACORDO COLETIVO É O ALGO +

Foi entregue à direção do Banco, dia 30/08, documento com pauta específica dos funcionários. Os Bancários do Santander são os únicos de bancos privados que têm acordo específico.

Por que apenas no Santander?

O Santander quando chegou ao Brasil fez uma série de aquisições. Adquiriu Banco Geral do Comércio (97), o Banco Noroeste (98), o Meridional e Banespa (2000) e o ABN Amro Bank, controlador do banco Real, em 2008. Os representantes dos trabalhadores foram ágeis e criaram um princípio fundamental para o sucesso da transição do ponto de vista dos trabalhadores: manter as garantias de direitos do banco adquirido caso fossem mais vantajosas. Com todo esse apetite os espanhóis não puderam digerir o movimento sindical organizado.

O maior êxito do movimento sindical se deu justamente na mais ruidosa aquisição do Santander - o Banespa. A empresa possuia um acordo específico com mais de 40 cláusulas contidas.

"O que o mercado chamava de passivo, nós bancários chamávamos de direito", relembra Eric Nilson.

O princípio vale até hoje e a diferença vai se fazendo notar a cada renovação de acordo aditivo - o **ALGO MAIS**. Por exemplo, na elevação da PPRS (Participação no Programa de Resultados do Santander) de R$ 700 em 2008 para R$ 1.350,00 até 2010; em cláusulas que garantem 30 dias de afastamento por ano para cuidar de parentes adoecidos; estabilidade para pais adotivos ; número crescente de beneficiados pelo auxílio-educação; garantia de horário para amamentação e outros mais.

"A história do Aditivo é a história da luta pela preservação dos direitos", destaca Eric Nilson.

Principais reivindicações para este ano de 2011

Uma das maiores preocupações do movimento Sindical bancário são as condições de trabalho dentro das agências - muito evidenciada nesta edição, por sinal. Por isso, reivindicamos mais **contratações e garantia de emprego**. Para Ageu Ribeiro, diretor do Sindicato e da AFUBESP (Associação dos funcionários do Grupo Santander), no caso da região do ABC a reivindicação vem em boa hora: "O bancário está trabalhando por dois e ganhando por um. Na àrea de atendimento, por exemplo, se alguém se afasta por férias ou qualquer outro motivo, a vida não fica fácil, coordenadores tem de abrir caixa para atender e aliviar a pressão",diz . " A garantia de emprego", prossegue, "faz-se necessária porque a ameaça ao emprego é a primeira utilizada pelos terroristas para intimidar os colegas".

MAIS INCLUSÕES

Constam na pauta de reivindicação também: **acréscimo de ampliação para pós- graduação** e curso de idiomas na cláusula da bolsa-educação. Outro ítem novo reivindicado é a **concessão do empréstimo de férias**, correspondente a um salário bruto, dividido em dez parcelas iguais e sem juros para os funcionários. (Veja a minuta completa no site www.bancariosabc.org.br)

Acessibilidade/Cotas

DEFICIENTES EM PAUTA

Sindicato abre nova trincheira de luta na defesa do segmento

A lei das cotas de deficientes parece que pegou no mundo corporativo. Nos bancos não é diferente. Hoje, no Santander, a presença de pessoas com deficiência é considerável nas unidades da região. Para se ter uma ideia, na regional Santo André, que abarca 25 agências, são 22 contratados nessa condição - quase um por agência. Em São Caetano, das seis agências contidas na base sindical do abc, são dez contratados, extrapola a média. São Bernardo não decepciona: das 27 agências que compoem a regional, 25 estão efetivados.

Muito Além das Contratações - Parece que o Grupo Santander na região do ABC passou pelo teste da reserva de cotas para deficientes. Que bom. Não é o que pensa João Pires, diretor do Sindicato e coordenador na Entidade para assuntos do gênero. A questão, para ele, vai muito além das contratações.

O Diretor avalia que hoje muitas empresas contratam as pessoas com deficiência primeiro pela obrigação legal e, depois, algumas delas instrumentalizam os cotistas para melhorar a imagem junto ao mercado consumidor. "Não afirmamos com isso que o Santander faça mesma coisa, mas nosso papel é alertar aos trabalhadores do segmento que esse tipo de situação é muito comum e precisamos ficar atentos".

"Não basta apenas fiscalizar a reserva de cotas mas, também, saber o que fazem delas"
João Pires

Condições de Trabalho - Outro ponto que vai além da contratação são as condições que os deficientes tem no local de trabalho. "Vamos redobrar a nossa vigilância para fiscalizar se são adequadas as condições de trabalho no interior das agências", avisa João.

De fato, a preocupação procede, uma vez que o número de pessoas que adoece só tem crescido - e por absoluta precariedade das condições de trabalho nos bancos. De Inadequação ergonômica a problemas psicológicos.

O Sindicato do Bancários do ABC vem afirmar a sua política de luta pela inclusão do segmento no mercado e defesa por melhores condições de trabalho. Por isso já deu a largada para organização da luta. Disponibilizará o espaço do Centro de Formação para palestras, cursos e eventos voltados para o segmento. A Entidade adquiriu também automóvel adaptado para auxiliar no trabalho regular.

Integração - A melhor forma do portador de deficiência se integrar é associando-se ao Sindicato. "O número de associados vai ser determinante para o tamanho das nossas conquistas no setor", conclama João.

Entre em contato com o diretor do Sindicato que vai semanalmente na sua agência; por email, www.bancariosabc.org.br, telefone 4993-8299 ou direto com o coordenador **joao.pires@bancarios.org.br**

TODO MUNDO EM PÂNICO NAS AGÊNCIAS

Número de casos de tentativa de sequestro deixa os bancários aterrorizados nas agências

Após suar sangue para cumprir a meta, pagar as contas, ouvir cobrança, enfrentar o trânsito, finalmente o bancário chega em casa e...Visita indesejável e sinistra. A família assustada, a vida devassada, talvez com filhos menores sem nada entender o que se passa.

Poderia ser uma peça de ficção mas é, lamentavelmente, a realidade.

Hoje a nova modalidade de assalto utilizada pelos bandidos é mais aterradora: envolve agora o bancário e seus familiares. Num curto espaço de tempo - o que pouco importa - funcionários das agências nas cidades de São Bernardo, Mauá e Santo André foram alvo, junto com suas famílias, do terror espalhado pelos bandidos.

A partir da esquerda Jerônimo dos Anjos, Fabiana Ribeiro, João Antonio Pires, Eric Nilson, Maria Rita, Ageu Ribeiro e Orlando Puccetti Júnior

"O pânico tomou conta das pessoas", diz Orlando Puccetti. "Bancários que foram vítimas diretamente ou não do sinistro estão sob efeito de remédios", constata.

Segundo Eric Nilson, o Sindicato tem acompanhado todos os casos e orientado as pessoas como proceder. "Estamos sempre presentes para exigir providências imediatas junto ao banco e garantir o direito dos colegas , mas é necessário que o bancário avise sem demora após o ocorrido". diz. "Há casos de assaltos, por exemplo, que a agência nem chega a fechar porque não temos conhecimento", adverte.

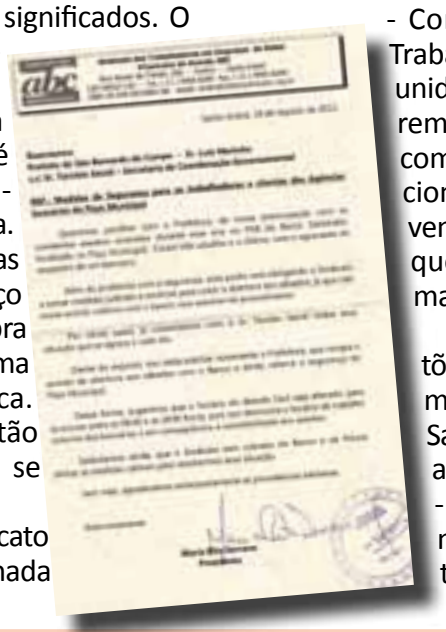
Super Ranking do Medo: Agência do Paço é a "premiada".

Foram três assaltos ocorridos na unidade - numa estatística que tem seus significados. O primeiro deles é que a administração da Prefeitura Municipal precisa entender que o problema da segurança naquele local não é apenas de segurança bancária - mas também de segurança pública. "Enfatizamos sempre nas conversas com o Banco o aumento do reforço nas rondas de apoio tático", lembra Eric. "Mas está claro que o problema é também de segurança pública. Todos, clientes e bancários, estão expostos e a prefeitura precisa se sensibilizar para esse fato".

Através da Presidenta do Sindicato Maria Rita Serrano foi encaminhada correspondência (veja fac- simile nesta página) à administração municipal para reforço da Guarda, bem como mudança de horário do Atende Fácil.

Outro significado é a visão conservadora do banco na manutenção dos padrões de segurança. O Sindicato vem numa luta há meses com relação ao tema. Organizou dois encontros em maio com a direção do Santander - inclusive com a àrea de segurança. De sua parte, o Banco preferiu, a exemplo da Fenaban, não aprofundar nas questões que mudam - segundo a visão do Sindicato - fundamentalmente o padrão. Preferiu remeter a discussão para o forum de segurança e burocratizou o problema.

As reivindicações de RH que o Sindicato colocou para a empresa são: a emissão de CAT - Comunicação de Acidente no Trabalho, fechamento imediato da unidade e assistência psicológica e remanejamento. Os pontos mais complexos, que envolvem o funcionamento das agências e prevenção, foram apresentados para que o banco tomasse medidas mais eficazes.



"Embora parte dessas questões tenham evoluído e o diálogo mais constante, para nós o Banco Santander tem se preocupado - assim como os demais bancos - mais com a questão do patrimônio físico do que com o patrimônio humano", finaliza Eric.

Campanha Salarial

Banqueiros dão de ombros!

Na segunda rodada de negociação da campanha de 2011, iniciada nesta segunda-feira 5 em São Paulo, os bancos recusaram as principais reivindicações sobre saúde e condições de trabalho apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, inclusive as relacionadas a metas. Eles negam que haja metas abusivas nas instituições financeiras e questionam até mesmo a veracidade das pesquisas que apontam o aumento do número de adoecimentos na categoria em razão da pressão por aumento da produtividade.

"A posição dos banqueiros, além da negligência com os bancários em relação à saúde e demais reivindicações discutidas até o momento, revela um grupo de empresários com pensamento retrógrado, tradicional e desumano", declarou **Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato** que faz parte do Comando Nacional dos Bancários. ' Os banqueiros desconhecem que as más condições de trabalho comprometem a saúde e o desempenho dos trabalhadores", disse a presidenta.

Até agora está claro que as perspectivas não são nada animadoras: " As negociações, pelo visto, caminham de mal a pior. Banqueiros estão dando de ombros", prossegue Maria Rita. " Precisamos, desde já, preparar a categoria para uma mobilização mais forte - podendo culminar em greve, por sinal", alerta.

Esse informativo é fruto do trabalho dos diretores do Sindicato e funcionários do Grupo Santander:
Ageu Ribeiro (Ag. 196 - Ribeirão Pires),
Claudia Pereira (Ag 195 - Mauá),
Eric Nilson Lopes Francisco (Ag 142. Diadema),
João Pires (Ag. 195 Mauá),
Orlando Puccetti Jr. (Regional - S.B.do Campo),
Vagner de Castro (109 São Caetano do Sul) e
Wagner Roberto Arruda (Ag 2015 S.B.do Campo)

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS-CUT

Presidenta: *Maria Rita Serrano* - **Diretor de Imprensa:** *Gheorge Vitti Holovatiuk*
Jornalistas Responsáveis: *Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Dolores Puertas (MTb 29.994)*
Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290
Impressão: NSA - **Tiragem:** 1000 exemplares - **Site:** www.bancariosabc.org.br - **E-mail:** imprensa@bancariosabc.org.br